

ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE): CENÁRIO BRASILEIRO

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.VII-026>

Pâmela Steffen Machado (*), Nádia Teresinha Schröder (2), Renata Farias Oliveira (3)

* Universidade Luterana do Brasil, pamela_steffen@outlook.com

RESUMO

As alterações climáticas vêm impactando consideravelmente diferentes setores da economia, assim como a má gestão relacionada a governança corporativa e incertezas políticas e sociais que têm impactado empresas e interferindo nas tomadas de decisões no mercado financeiro. Neste contexto, a inclusão dos elementos ambientais, sociais e de governança (ESG) na estratégia e gestão das empresas vem demonstrando o seu comprometimento com a sociedade, com objetivos além do retorno financeiro, manifestando preocupação com o impacto que suas condutas causam no meio ambiente e na comunidade, na maneira como se relacionam com suas partes interessadas (stakeholders) e na forma como são constituídas pela alta administração. Para essa avaliação, foi analisada o índice das empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira, utilizando o método do índice de sustentabilidade empresarial, que tem como objetivo, ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. Um destaque para a análise de risco, que é uma ferramenta importante, pois todo desastre ambiental, leva a um acidente social, causando um desastre econômico e descredibilidade na marca.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Economia, Governança, Empresa, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Segundo a organização Pacto Global (2022), ESG é uma sigla em inglês que significa *environmental, social and governance*, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O termo foi cunhado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins* (na tradução, ganha quem se importa). O termo ESG tem ganhado maior visibilidade, a partir da preocupação crescente do mercado financeiro sobre a sustentabilidade. As questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, colocando pressão sobre o setor empresarial. Na ESG as questões ambientais abordam: mudanças climáticas e riscos relacionados; necessidade de reduzir as emissões de resíduos; a necessidade de uma nova regulamentação ampliando os limites da responsabilidade ambiental em produtos e serviços; maior pressão da sociedade, para aumentar a transparência e responsabilidade, sendo considerado a reputação se não há a gestão correta; mercados emergentes de serviços e produtos ecológicos. As questões sociais tratam: saúde e segurança no ambiente de trabalho; relações com a comunidade; direitos humanos entre empresas e fornecedores; abolição do trabalho infantil; eliminação da discriminação no emprego e ocupação; em países em desenvolvimento, haver relações entre governo e comunidade. As questões de governança se preocupam com: estrutura e responsabilidade do conselho; boas práticas de contabilidade e divulgação; estrutura de auditorias; remuneração executiva; gestão de questões de corrupção e subornos. No Brasil e no mundo, a ESG vem sendo discutida no ambiente corporativo. Quando se analisa globalmente, fica perceptível que a consideração dos fatores ESG surgem como uma nova realidade (PONTELLI et al., 2021).

Os critérios ESG estão relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são os 17 macro temas que representam os desafios e vulnerabilidades que precisam ser atendidos por todos até 2030 para se tentar atingir um desenvolvimento sustentável no mundo (BERTÃO, 2022). Esse é um esforço conjunto entre países, empresas, instituições e sociedade civil, buscando assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas e agir contra as mudanças climáticas. O setor privado tem um papel importante nesse processo como grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias, influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores. Com as ações dos ODS colocados em prática, fica tangível a implementação desse sistema ESG em qualquer empresa. (PNUD, 2022)

O *greenwashing* na tradução livre *lavagem verde*, podendo ser referida como *maquiagem verde* ou *pintando de verde*, ocorre quando algum órgão promove discursos, propagandas ou campanhas colocando-se como sustentável, mas, na verdade, o discurso não compactua com o que é de fato feito. Ele tem a intenção de criar uma falsa aparência de sustentabilidade, induzindo o consumidor ao erro, uma vez que, ao comprar o produto ou serviço, ele acredita que está contribuindo com a causa ambiental. (SANTOS, 2020). Para evitar e prevenir o *greenwashing*, a sociedade deve-se manter atenta com os produtos ou serviços que dizem ser ambientalmente corretos, mas não apresentam certificações,

observar anúncios ou propagandas com os termos “sustentáveis” muito vagos, entender a relevância da informação e aferir a sua veracidade (SANTOS, 2020).

Os riscos ambientais e sociais são uma realidade para as empresas. Os riscos “A” (ambientais) são questões relacionadas às consequências das mudanças climáticas, que podem aumentar diretamente os custos para as seguradoras. Oceanos mais quentes aumentam o risco de furacões frequentes e intensos, elevando o potencial de danos a propriedades instaladas em regiões próximas. Processos e indenizações decorrentes de danos ambientais, como o derramamento de óleo e prejuízos ao valor da marca, também são custos diretos que os assuntos ambientais podem acarretar. O impacto indireto que as questões socioambientais têm sobre os negócios provavelmente será muito maior na medida em que as preferências dos consumidores mudem para produtos e empresas ambientalmente mais responsáveis. Empresas que não adotem conteúdos socioambientais em suas operações de forma eficaz também podem estar sujeitas a um maior risco regulatório, incluindo impostos, taxas mais elevadas e custos operacionais adicionais (QUAGLIO, 2021).

Os riscos “S” (sociais) abrangem uma ampla camada de temas, incluindo segurança de dados, de produtos e no local de trabalho, além de diversidade, remuneração e benefícios. Danos ao valor da marca, litígios e a ameaça de mudanças regulatórias podem aumentar os custos para empresas que não estão gerenciando bem esses fatores. O custo de oportunidade de deixar de cuidar dos funcionários é um dos maiores entraves. O capital humano está se transformando no ativo mais valioso de muitas empresas, além da propriedade intelectual e dos serviços. As empresas que oferecem locais de trabalho mais seguros, melhores remunerações, políticas autênticas de diversidade e de inclusão podem atrair e reter os talentos e, muitas vezes, obter mais produtividade de seus funcionários (QUAGLIO, 2021).

É fundamental que aspectos regionais sejam considerados e que fatores sistêmicos (e próprios) inseridos em determinada região sejam identificados. Sejam eles elementos macroeconômicos, que carregam características específicas relacionadas a questões sociais (níveis de desigualdades, estrutura social, de gênero, raça, violência etc.); ou ambientais, pela incidência de tempestades recorrentes, aumento do nível do mar, tornados, frio ou calor extremo. Essas características podem ser identificadas no presente ou como fatores de riscos futuros (QUAGLIO, 2021).

A gestão de riscos é a identificação, avaliação e priorização de riscos, seguida de uma aplicação coordenada e econômica de recursos para minimizar, monitorar e controlar a probabilidade e o impacto de eventos negativos ou maximizar o aproveitamento de oportunidades. Os principais objetivos e diretrizes das governanças corporativas são: manter e revitalizar modelos e processos de monitoramento, auditoria, fiscalização e controle de riscos, parametrizados em planos de ação e planos de emergência; identificando exposições da empresa a perdas, com diagnóstico dos passivos ambientais, dos riscos e das contingências futuras. Além disso, se faz necessário implementar efetiva análise de ciclo de vida, estudos de impacto ambiental e de análise de riscos, incorporação de modelos de governança participativa e de eficientes sistemas de gestão de riscos (YOSHIDA., VIANNA, KISHI, 2021).

O ESG juntamente com o tripé da sustentabilidade, que prioriza uma relação sustentável com os recursos naturais, suprimindo a necessidade da geração atual, garantindo as necessidades das gerações futuras e considerando o aspecto econômico para ser financeiramente viável, são extremamente relevantes. Cada vez mais a sociedade se preocupa com a preservação do meio em que se vive, exigindo um maior engajamento das empresas nesses aspectos (BERTÃO, 2022).

OBJETIVO

Este estudo objetivou apresentar um panorama geral sobre ESG, no Brasil, a partir de um levantamento de dados das empresas que aplicam o conceito ESG e identificação e análise das ferramentas aplicadas na elaboração do ESG.

METODOLOGIA

Para o levantamento do panorama foi utilizado o método de pesquisa quantitativa, que utilizou dados e modelos econométricos, informados pela bolsa de valores brasileira. A amostra desse trabalho considerou um total de quatro empresas. Elas foram escolhidas por serem empresas de grande porte e com maior visibilidade, transparência em suas ações. Também são empresas que impactam diretamente o meio ambiente, utilizando os recursos naturais. Essas empresas apresentam planos de sustentabilidade, metas e objetivos bem definidos, alinhados com os ODS. Elas possuem ações negociadas na bolsa de valores brasileira e apresentam um alto nível de governança corporativa, responsabilidade social e ambiental.

O índice de sustentabilidade empresarial do ISE B3 foi usado por ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial, apoio aos investidores na tomada de decisão de investimento e indução das empresas a adotarem as melhores práticas de

sustentabilidade. Foram selecionados para compor o índice ISE B3 os ativos que, no início de cada processo seletivo anual, atendam cumulativamente aos critérios de sustentabilidade, conforme indicado da Figura 1.

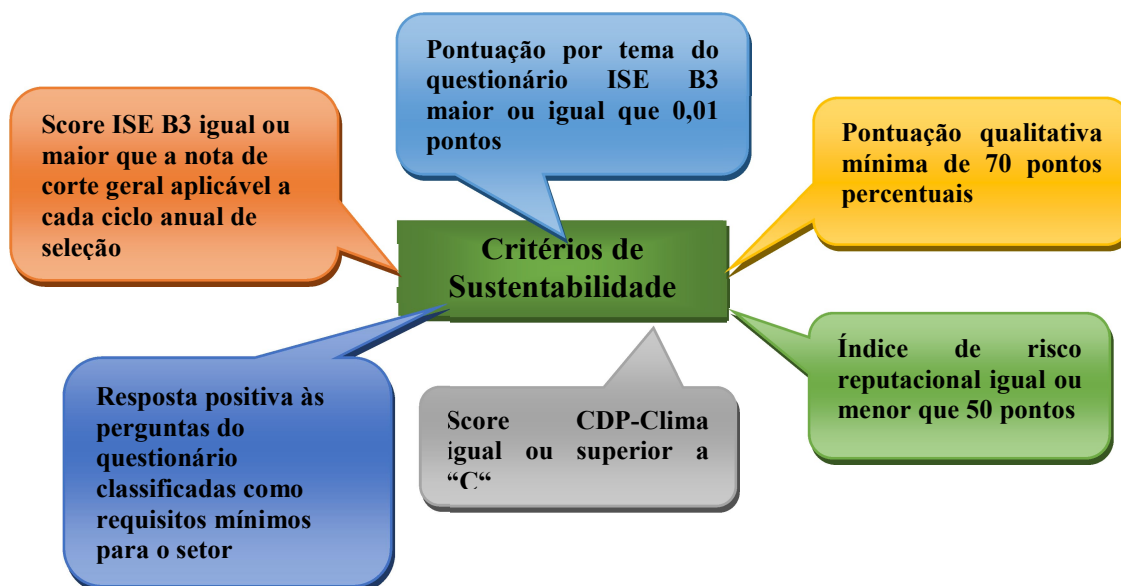


Figura 1: Critérios de sustentabilidade que compõem o índice ISE B3. Fonte: Autores do Trabalho.

Foram excluídos da carteira do ISE B3 os ativos que durante a vigência se envolvam em incidentes que as tornem incompatíveis com os objetivos do ISE B3, conforme critérios estabelecidos na política de gestão de riscos do índice para monitoramento desses incidentes. A B3 utiliza os serviços da RepRisk, fornecedor internacional de coleta e análise massiva de informações públicas disponíveis on-line, sobre riscos ambientais, sociais e de governança corporativa. Havendo apontamento de um incidente de risco envolvendo uma empresa da carteira, a B3 examina o caso, avaliando o seu possível impacto na empresa envolvida e as providências cabíveis, conforme estabelecido na política de gestão de riscos do ISE B3. Essas providências podem chegar à exclusão da empresa da carteira do índice. A empresa que for excluída por esse motivo não poderá integrar a carteira do índice pelos dois anos seguintes. A nota de corte utilizada na seleção dos ativos, será calculada conforme a equação abaixo:

$$\text{NotaDeCorte} = \max \left[\left(\frac{\sum_{i=1}^k \text{ScoreISEB3}_i}{k} \right) - \sigma^0 ; \frac{\sum_{i=1}^t \left(\left(\frac{\sum_{i=1}^k \text{ScoreISEB3}_i}{k} \right) - \sigma^t \right)}{t} \right]$$

Onde:

ScoreISEB3_i = ScoreISEB3 da empresa;

k = número de empresas respondentes do ciclo;

σ 0 = desvio-padrão do ScoreISEB3 das empresas respondentes no ciclo em curso;

σ t = desvio-padrão do ScoreISEB3 das empresas respondentes nos ciclos anteriores;

t = número de ciclos anteriores (três) em relação ao ciclo em curso.

RESULTADOS

As empresas que participaram do processo de seleção são Sociedade Anônima (S.A.) e empresas do governo federal ou governos estaduais. As posições dessas empresas foi determinado a partir dos temas que integram as áreas de meio ambiente, governança corporativa e de alta gestão, capital social e estão apresentadas no Quadro 1. Algumas empresas que se destacam nacionalmente, por seus objetivos e planos de sustentabilidade: CPFL Energia; Natura & CO Holding; Ambipar e AES Brasil Energia;

A CPFL Energia está listada no ranking da B3 na 4ª posição com um Plano Estratégico de Sustentabilidade 2020-2024 alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No Plano de Sustentabilidade estão definidas as

diretrizes e objetivo de impulsionar a transição para um modelo mais sustentável de produzir e consumir energia, potencializando os impactos positivos do modelo de negócio da empresa na comunidade e na cadeia de valor (Figura 2).



Figura 2: Estratégias da CPFL Energias para critérios ASG. Fonte: CPFL Energia (2022).

A Natura & CO Holding S.A ocupa a 5ª posição no ranking da B3 e é uma companhia focada em ESG, tem um histórico de iniciativas ligadas à sustentabilidade desde sua fundação (1969). A empresa trabalha para integrar a sustentabilidade dentro de sua estratégia, com uma ampla divulgação de informações e metas, construindo uma forte reputação por tratar seus vários stakeholders de forma responsável. Com o objetivo de obter resultados sociais, ambientais e financeiros por meio do uso de ingredientes sustentáveis da Amazônia, a empresa vem transformando desafios socioambientais em oportunidades de negócios. Para a Natura, o ano de 2020 foi marcado pelo encerramento do primeiro ciclo de ambições da Visão 2050, traçado em 2014 e que estabeleceu compromissos para a companhia se tornar geradora de impacto positivo, com 83% das ambições alcançadas. Houve evoluções em temas como diversidade, geração de valor para as consultoras, promoção da bioeconomia amazônica por meio da relação com as comunidades fornecedoras e do aumento do uso de ativos da socio biodiversidade, além de avanços relevantes em circularidade com a estruturação de cadeias de reciclagem e uso de materiais reciclados e recicláveis.

Na 8ª posição, a Ambipar atua em diversos segmentos de gestão ambiental (Gestão de resíduos, coleta, coprocessamento, logística reversa, créditos de carbono e softwares de gestão, além de prestar serviços de treinamentos, prevenção de acidentes, desinfecção de ambientes e equipamentos a combate à incêndios) para oferecer serviços e produtos completos voltados à gestão ambiental. Em franca expansão mundial, a Ambipar respeita as regras de compliance e responsabilidade socioambiental, prezando a ética e o pronto atendimento às demandas de seus clientes.

A AES Brasil Energia está listada no ranking da B3 na 18ª posição. Os compromissos e metas para a AES Brasil, tem os ODS como ponto de partida. Os temas principais ESG definidos no plano são: Mudanças Climáticas, Diversidade, Equidade e Inclusão, Ética e Transparência.

Quadro 1. Empresas no ranking de ASG listada na B3. Fonte: MMA, 2020

Posições 1° a 25°		
1° EDP - Energias do Brasil	2° Lojas Renner	3° Telefônica Brasil
4° CPFL Energia	5° Natura & Co Holding	6° Klabin
7° Itau Unibanco Holding	8° Ambipar Part. e Empreend.	9° Suzano
10° Engie Brasil Energia	11° Copel - Cia Paran. Ener.	12° Bco Bradesco
13° Tim	14° Braskem	15° Ecorodovias Infr. e Log.
16° Bco BTG Pactual	17° Itausa	18° AES Brasil Energia
19° CCR	20° Cosan	21° Duratex
22° Fleury	23° Cia Brasil. de Distribuição	24° Neoenergia
25° Cemig - Cia Energ. MG		
Posições 26° a 50°		
26° Americanas	27° BRF	28° Petrobras Distribuidora
29° Bco Brasil	30° Rumo	31° Movida Participações
7° Itau Unibanco Holding	8° Ambipar Part. e Empreend.	9° Suzano
32° Bco Santander (Brasil)	33° M. Dias Branco Ind Com de Alimentos	34° Marfrig Global Foods
35° Raia Drogasil	36° Cielo	37° JBS
38° Sul América	39° Eletrobras	40° Arezzo Ind. e Comércio
41° Cia Siderurgica Nacional	42° Light	43° Simpar
44° Minerva	45° MRV Eng. e Participações	46° WEG
47° Grendene	48° Via Varejo	49° Magazine Luiza
50° Usiminas - Usinas Sid. MG		
Posições 51° a 73°		
51° CSN Mineração	52° Azul	53° Ambev
54° Iochpe Maxion	55° Irani Papel e Embalagem	56° CTEEP - Cia Trans. Ener. Elétrica Paulista
57° Odontoprev	58° Cia Locação das Américas	59° Guararapes Confeccões
60° Vamos Loc. Caminhões, Máqu. e Equip	61° Alliance Sonae	62° Gafisa
63° CESP - Cia Energ. de SP	64° Hypera	65° Anima Holding
66° Notre Dame Intermédica Participações	67° AERIS Ind. e Com. de Equip. Geração de Energia	68° Locaweb Serv. de Internet
69° SYN Prop e Tech	70° Grupo de Moda Soma	71° Cury Constr. e Incorp.
72° Positivo Tecnologia	73° Lojas Quero-Quero	

Em relação aos itens do questionário ISE BE, apresenta-se um resumo das informações consolidadas pelas empresas que faziam parte da carteira do ISE B3 em 2022: Promoção da diversidade: as empresas (99%) oferecem a seus funcionários mecanismos formais, independentes e de fácil acesso para denúncias relacionadas a casos de assédio moral, sexual, racismo, homofobia, transfobia e outras formas de preconceito contra grupos minorizados, incluindo funcionários próprios e terceirizados. Nesse sentido, as empresas (100%) fazem o gerenciamento adequado dessas denúncias e 93% possuem uma área, instância ou pessoa responsável por garantir a implementação de ações de promoção e valorização da diversidade, além de 48% priorizar esse tema na agenda dos seus conselhos de administração. Com relação à pauta de diversidade nos conselhos de administração: as empresas que possuem pelo menos uma mulher como membro titular em seus conselhos são 78%, 11% com pelo menos um negro e 4% têm pelo menos um representante LGBTQIA+ como membro titular em seus conselhos. Direitos humanos e comunidade local: as empresas (100%) realizam ações relacionadas à erradicação do trabalho forçado compulsório, do trabalho infantil (99%) e que dispõem de política corporativa (99%) que inclua o tema relacionamento com a comunidade local. Mudança do clima e gestão ambiental: as empresas (96%) combatem a mudança do clima e seus impactos como um de seus compromissos com o desenvolvimento sustentável. As empresas (93%) possuem ações ou programas estruturados de eficiência energética e 100% possuem política corporativa relacionada às suas gestões ambientais. Além disso, nas empresas (78%) há atribuições relacionadas à gestão ambiental na descrição dos cargos de seus executivos de C-level, 64% fazem avaliação periódica e sistemática de seus aspectos e impactos ambientais e 27% possuem certificação ambiental em 100% de suas unidades (produção e escritórios) e 100% possuem uma política de saúde e segurança no trabalho (SST). Combate à corrupção: as empresas (100%) combatem a todas as formas de corrupção como um de seus compromissos com o desenvolvimento sustentável, além de 97% combatem a corrupção como um dos temas que são

objeto de suas ações de capacitação, pelo menos para os níveis de coordenação, gerência e diretoria. Há uma política formal em relação ao combate a todas as formas de corrupção em 100% das empresas, 99% realizam o monitoramento e fiscalização dessa política pela sua administração (diretoria executiva, conselho de administração, comitê de auditoria e/ou comitê de conduta), conforme cabível a cada uma dessas instâncias e 99% apresentam em suas políticas medidas de prevenção, detecção e resposta a casos de envolvimento ativo ou passivo em situações que caracterizam alguma forma de corrupção interna e na cadeia de valor. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: empresas (94%) priorizam os ODS mais relevantes para os seus negócios em função de uma análise de materialidade, capturando onde estão os impactos positivos e negativos (externalidades) mais relevantes de seus negócios. Além disso, 93% analisam as implicações e impactos de suas atividades e práticas empresariais em relação ao conjunto dos ODS.

CONCLUSÕES

A implantação dos critérios ESG, asseguram as oportunidades para as empresas, tanto nas questões que se referem a investidores e financiamentos mais atrativos, quanto na estruturação de imagem da empresa frente a sociedade e consumidores. Neste contexto, as empresas não devem ser apenas lucrativas, mas devem respeitar o meio ambiente com práticas sustentáveis e a comunidade que é impactada, além da *compliance* com seus funcionários e fornecedores, tornando-se economicamente viável e respeitando a sociedade. Por isso as ferramentas como análises de risco, indicadores de sustentabilidade, matrizes de risco e materialidade socioambientais precisam ser claras. A transparência deve existir desde a coletas de informações até a apresentação dos resultados para os gestores, para que possam ser transformadas em medidas que se transformarão em planos e metas para a implementação da ESG. A inserção das ODS vem orientando as políticas públicas e as empresas, a solidificar a existência do modelo do tripé da sustentabilidade, tornando-se efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AES Energia S.A. **Site oficial**. Disponível em: <https://www.aesbrasil.com.br/pt-br/sustentabilidade> Acesso: 22 de junho de 2022.
2. Ambipar. **Site oficial**. Disponível em: <https://ambipar.com/> Acesso em 18 de julho de 2022.
3. B3. **Raio-x das 46 empresas que compõem a carteira ISE B3 2022**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/carteiras-de-indices-esg.htm Acesso: 18 de junho de 2022.
4. Bertão, N. **Entenda o que é ESG E por que a sigla é importante para as empresas**. Valor Econômico e O Globo. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/esg/noticia/2022/02/21/entenda-o-que-e-esg-e-por-que-a-sigla-esta-em-alta-nas-empresas.ghtml> . Acesso: 05 outubro 2022.
5. CPFL Energia SA. **Site oficial**. Disponível em: <https://www.grupocpfl.com.br/energias-sustentaveis/plano-de-sustentabilidade-na-cpfl>. Acesso: 22 de agosto de 2022.
6. Natura & CO Holding. **ESG**. Disponível em: <https://ri.naturaeco.com/a-natura-co/o-grupo/g-governanca-corporativa/> Acesso: 18 de junho de 2022.
7. Pacto Global. Rede Brasil. **ESG**. 2022. <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg> Acesso: 22 de agosto de 2022.
8. Pontelli, G. E., Favarin, R. R., Sanfelice, C. P., Kneipp, J. M. Environmental, Social and Governance: uma análise das publicações na Web of Science. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v.11, n.2, p: 108-127, 2021. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/2563/pdf>. Acesso: 07 de dezembro de 2022.
9. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Os ODS em ação**. 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/sustainable-development-goals> Acesso: 11 de setembro de 2022.
10. Quaglio, L. F. **O papel do ESG no gerenciamento de risco**. Disponível em: <https://tiinside.com.br/22/06/2021/o-papel-do-esg-no-gerenciamento-de-risco/>. Acesso: 16 de outubro de 2022.
11. Santos, A. P. **Greenwashing: o que significa esse termo?** 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/greenwashing-o-que-e/> Acesso: 11 de setembro de 2022.
12. Yoshida, C. Y. M., Vianna, M. D. B., Kishi, S. A. S. **Finanças Sustentáveis: ESG, Compliance, Gestão d Riscos e ODS**. 2021. Disponível em: https://www.cnpm.mp.br/portal/images/noticias/2021/dezembro/Financas_sustentaveis_final.pdf. Acesso: 16 de setembro de 2022.